

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Estado de MinasClass.: 413Data: 10.02.85

Pg.: _____

Funai vê ação de políticos durante invasão de reserva

MANAUS — O presidente da Funai, Nelson Marabuto, admitiu ontem em Manaus que a invasão da Serra das Surucucus, no Território Federal de Roraima, não é apenas um ato de banditismo, “mas uma operação planejada por profissionais, com o uso de uniformes militares e com emprego de armamento pesado, com evidente apoio político-empresarial e a participação de políticos influentes de Manaus e de Boa Vista”.

Ele se referiu à invasão do território dos índios Anomanis, iniciada na terça-feira, como “uma operação militar feita por profissionais que deve preocupar não só a Funai, mas aos organismos de segurança, o Conselho de Segurança Nacional e as Forças Armadas”, afirmando que em razão da situação a Funai já entrou em contato com os órgãos que compõem as Forças Armadas em Brasília e o ministro do Interior, Mário Andreazza, já levou o assunto ao Conselho de Segurança Nacional, concordando que deverá haver “uma participação efetiva das Forças Armadas no resgate dos garimpeiros que estão na Serra das Surucucus e do pessoal da Funai, além de um destacamento composto de cinco homens da Polícia Militar de Roraima, que estão isolados na região”.

Nelson Marabuto admitiu, inclusive, que já tem nomes dos políticos influentes envolvidos com a invasão da Serra das Surucucus. Ele afirmou que “se os culpados estão na área do poder Executivo, como nos chegou em Brasília, no escalão que agora nós procuramos ocultar, dissimular diante de vocês, por motivos óbvios, o assunto deve ser aprofundado, doa a quem doer. Isso também é democracia”.

O presidente da Funai assegurou que todos os envolvimentos relacionados com a operação de invasão da Serra das Surucucus serão investigados, inclusive denúncias de que políticos que já governando o Território de Roraima estão tendo participação, citando denúncias do deputado federal Morailse Cavalcante (PDS-RR) de que estaria envolvido no episódio o ex-governador do Território, brigadeiro Otomar de Souza, além da vereadora Maria de Lourdes Pinheiros e de seu marido,

um forte empresário, o fazendeiro Altino Machado, este já preso e respondendo a inquérito no Departamento de Polícia Federal de Boa Vista.

Mesmo considerando que a situação está sob o controle dos organismos de segurança, Nelson Marabuto não descartou a perspectiva de um conflito entre os 60 homens armados que invadiram a Serra e a equipe de indigenistas que está no posto indígena do local, com um efetivo reduzido, tendo a defendê-la apenas um destacamento da Polícia Militar de Roraima, composto de cinco homens. Embora tensa, a situação é tranqüila no posto indígena que continua mantendo contatos com o órgão. Segundo o presidente da Funai, “os organizadores da invasão não tiveram a inteligência de inutilizar a nossa estação de rádio, que está funcionando e nos mantém informados do que acontece lá”.

Ele ressaltou “a resposta agíl” dos órgãos de segurança para chegar a este controle, num trabalho que envolveu o bloqueio da entrada de mais garimpeiros, a retenção de cinco aeronaves na fazenda da vereadora Maria de Lourdes Pinheiro, o bloqueio das estradas que impediu a entrada de 27 ônibus que iam de Manaus para Boa Vista conduzindo mais garimpeiros, a prisão do fazendeiro Altino Machado. A interdição dos campos de pouso das proximidades e as medidas que estão sendo estudadas visando ao resgate de todo o pessoal que está na Serra das Surucucus. Dificilmente este resgate ocorrerá antes de amanhã porque segundo Marabuto, depois de sua volta da região dos índios Tikuna, amanhã, ele deverá mudar o roteiro, seguindo para Boa Vista e não para Brasília.

Marabuto concluiu agradecendo o “bradode alerta” feito pela imprensa, que denunciou a operação, considerando que a imprensa está tão empenhada quanto nós na solução deste problema e na defesa das causas indígenas. Ele aproveitou para ressaltar o papel da imprensa no recente episódio dos índios Apinajés, “cuja mobilização foi importante para chegar a uma solução que beneficiou as comunidades índias e não-índias”.